

RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES EM CARDIOLOGIA

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E
TENDÊNCIA DA MORTALIDADE NA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Paulo Henrique De Oliveria Morandin (jonno1799@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de óbito no mundo, com destaque para o infarto agudo do miocárdio (IAM), evento isquêmico grave associado a fatores de risco modificáveis e não modificáveis, como hipertensão, diabetes, tabagismo e idade avançada. A Região Centro-Oeste, inserida em um contexto de rápida urbanização e transição demográfica, apresenta um cenário desafiador para a saúde pública, exigindo vigilância constante dos indicadores de morbimortalidade para o adequado planejamento das redes de atenção cardiológica de alta complexidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e a mortalidade por infarto agudo do miocárdio na região Centro-Oeste, descrevendo as tendências temporais e características sociodemográficas da população acometida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo e de série temporal, abrangendo o período entre 2020 e 2024. As informações foram obtidas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram analisadas as variáveis de número de internações, óbitos, sexo, faixa etária e Unidade da Federação. A

tabulação dos dados permitiu a observação da frequência absoluta e relativa dos eventos na macrorregião. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período analisado, foram registradas 66.959 internações por IAM na Região Centro-Oeste. O perfil dos pacientes evidenciou predominância do sexo masculino, correspondendo a aproximadamente 63,5% dos casos, e da faixa etária de 60 a 69 anos. Em relação à mortalidade, o sistema contabilizou 33.957 óbitos, com maior concentração numérica no Estado de Goiás, totalizando 14.644. Observou-se uma tendência de aumento nos indicadores ao longo da série histórica. Esse comportamento pode ser atribuído ao envelhecimento populacional e à crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis na região, além de possíveis melhorias nos sistemas de notificação e diagnóstico precoce que impactam as estatísticas oficiais. A disparidade entre os estados sugere diferenças na densidade populacional e na capilaridade da rede de urgência e emergência. CONCLUSÕES: O infarto agudo do miocárdio persiste como um agravo prioritário no Centro-Oeste, com elevadas taxas de internação e mortalidade que acompanham a transição epidemiológica local. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção primária no controle dos fatores de risco e a expansão do acesso a terapias de reperfusão em tempo hábil para reduzir desfechos fatais.

Palavras-chave: infarto do miocárdio; cardiologia; epidemiologia.